

## Nutricionista: o interior do MS precisa de você

**Dra. Ana Lucia Saraiva da Cunha Ganci**  
CRN-3: 2347 / Nutricionista Fiscal

**O** Mato Grosso do Sul é um estado de contrastes. Tradicionalmente reconhecido por suas belezas naturais, paraísos ecológicos e participação na economia nacional – pela produção de grãos e da forte pecuária –, o estado infelizmente foi destaque na mídia nos últimos anos devido aos alarmantes índices de óbito na população indígena por conta da desnutrição infantil.

Durante os primeiros seis meses de existência da Delegacia do CRN-3 em Mato Grosso do Sul, 38,5% do total de municípios do estado já foram visitados, e, em quase todos, há uma constante realidade: a escassez de profissionais nutricionistas nas cidades mais distantes da capital. Essa realidade é consequência da esperança dos profissionais formados em Nutrição de se manterem nas grandes cidades – onde os cursos de graduação são ministrados –, na expectativa de melhores condições de trabalho.

De acordo com as diretrizes e os objetivos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), elucidados nos art. 3º e 4º da resolução FNDE/CD/32, o estímulo à alimentação saudável, a execução de programas de educação alimentar e nutricional, a promoção de ações educativas e o incentivo à aquisição de gêneros alimentícios de produção local têm, como objetivo, atender às necessidades nutricionais dos alunos, além da formação de hábitos alimentares saudáveis durante



**Dra. Ana Lucia e crianças de Campo Grande durante atividade externa**



**A fiscal Ana Lucia (à esquerda)  
com colaboradora**

sua permanência em sala de aula, contribuindo para o seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar.

Ao evidenciar que nestas circunstâncias a presença do profissional nutricionista é fundamental, a fim de que as metas do Pnae sejam atingidas, é preciso que ele seja inserido nos quadros funcionais das Secretarias Municipais de Educação de todo o estado.

Nas visitas de fiscais ao interior do Mato Grosso do Sul, destacam-se ótimos trabalhos desenvolvidos pelas Secretarias de Educação dos municípios, inclusive de atendimento às crianças indígenas. A presença atuante do nutricionista garante a supressão das necessidades nutricionais mínimas exigidas pelo Pnae, além de promover uma alimentação saudável, respeito à vocação agrícola e aos hábitos alimentares de cada etnia.

Contudo em locais onde o profissional nutricionista não está vinculado à Secretaria de Educação do Município ou da Saúde, são os nutricionistas integrantes das equipes de saúde da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) que têm auxiliado, dentro do possível, na manutenção e recuperação do estado nutricional da população indígena infantil, por meio de ação nos Pólos Bases distribuídos em alguns municípios do estado.

Nos Pólos Bases, os nutricionistas desenvolvem ações de saúde, promovendo visitas domiciliares, acompanhamento das condições nutricionais de crianças menores de cinco anos, monitoramento de nutrizes e gestantes, rastreamento de doenças crônico-degenerativas, avaliação nutricional e oficinas dietéticas. O objetivo é que, desta maneira, seja estimulada a utilização de alimentos regionais que muitas vezes são produzidos pela própria comunidade.

Neste contexto, nota-se que a inclusão do profissional nutricionista se faz imperativa nos diversos segmentos ligados à alimentação, à nutrição e à própria saúde, em especial nas áreas de educação e saúde dos municípios, em conjunto aos esforços mútuos de gestores e de órgãos reguladores e fiscalizatórios, para que se possa conceder melhor qualidade de vida e condições saudáveis para toda a população necessitada do interior do estado. 